

O verdadeiro amor é feito de humildade; sobre o anel nupcial não há pedras preciosas.

António Feijó

ANO I—N.º 7
MARÇO
1 9 5 3

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
GRÁFICA LOULETANA
Rua Padre António Vieira, 9—LOULÉ

DIRECTOR
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS

Composto e Impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO—Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq.—FARO—Telefone 154

Os menores e os espectáculos

DESENCADEOU, certa imprensa, violenta campanha contra o decreto 38.964 que regulamentou a assistência de menores a espectáculos públicos e, a propósito duma declaração do Presidente do Grémio Nacional das Empresas de Cinema, já o Governo, e muito bem, definiu a sua posição.

Trata-se, diz a nota oficiosa da Presidência do Conselho, dum regime estabelecido para salvaguardar **altos interesses morais**, de cuja defesa **nada demoverá** o Governo.

Este não necessita do nosso apoio, mas cumpre, a quem tenha consciência exacta dos perigos que o mau cinema representa para a juventude e dos reflexos e projecção que a formação desta na sociedade do futuro acarretarão para a própria vida nacional, estar presente no debate.

Todos admitem o direito do Estado a fazer vacinar, obrigatoriamente, as crianças porque está demonstrada a incúria de certos pais, e a impôr o ensino obrigatório porque é certa a negligência de muitos chefes de família. Se assim se entende para salvaguarda da saúde física, para desenvolvimento da cultura nacional, por que repudiar esse critério quando se trata da saúde moral da juventude e da própria sanidade mental dos homens que, amanhã, hão-de constituir o substracto humano da Pátria?

Argumenta-se que os defensores dos princípios que o decreto busca defender, se esquecem da luta, *cada vez mais áspera*, pela existência e desprezam as práticas que conduzem à conquista do pão de cada dia!

Mas justamente porque a luta é cada vez mais áspera e cada vez mais árdua a conquista do pão de cada dia, é que se torna indispensável não deixar se contamine a alma da juventude com os venenos que os espectáculos cinematográficos lhe servem, aberta ou disfarçadamente. Só com sólida formação moral a criança de hoje poderá, amanhã, encetar a luta *cada vez mais áspera*, com dignidade e travá-la respeitando os direitos alheios, restando os seus apetites e ambições.

E com honestidade ninguém poderá negar que a maioria das películas cinematográficas, longe de contribuir para essa desejável formação moral, não só a neutraliza mas até a contraria.

Delegado do Instituto Nacional do Trabalho em Faro

TRANSFERIDO de Santarém, assumirá em breve as funções de delegado do I. N. T. P. em Faro o sr. Dr. António Teixeira Marques. A Sua Excelência, que pela sua competência, zelo, formação intelectual e orientação criteriosa, deixou obra notável nas delegações que dirigiu, em Angra do Heroísmo, Viana do Castelo, Beja e Santarém, apresenta «A Voz de Loulé», respeitosos cumprimentos e oferece toda a colaboração no desempenho do seu cargo, cujo relêvo e importância nunca será de mais encarecer.

Argumenta-se mais, que um médico, um engenheiro ou um professor com o *culto no mais alto grau* do seu lar, deve poder escolher os espectáculos próprios das idades e condições dos filhos.

Infelizmente, não é tão raro como se desejaria que

Parque da Vila

Foi iniciado a primeira fase da plantação de árvores no Parque da Vila, prosseguindo os trabalhos com a maior celeridade.

Esta primeira fase compreende a plantação de 100 mérias e 320 plátanos e transplantação de 60 tilias.

Ministro da Economia

EM viagem particular passou alguns dias no Algarve, hóspede do sr. Eng. Sebastião Ramires, S. Ex.ª o sr. Dr. Ulisses Cortês, ilustre Ministro da Economia, a quem a numerosa assistência à batalha de flores nesta vila tributou quente manifestação, quando o soube na tribuna destinada às autoridades e convidados.

S. Ex.ª que era acompanhado, quando esteve em Loulé, pelos srs. Governador Civil e Eng. Sebastião Ramires foi agradavelmente impressionado com o curso, para que teve palavras de apreço.

Aproveitando a passagem pelo Algarve daquele membro do Governo, a cuja inteligente actividade a província vai ficar a dever grandes benefícios, começando já pela electrificação, a União Nacional e as Câmaras Municipais, homenagearam-no com um almoço íntimo na Pousada de S. Braz que serviu de pretexto para significar ao sr. Dr. Ulisses Cortês os agradecimentos do distrito.

Nesse almoço usaram da palavra os srs. Drs. José Bermardo Lopes, em nome da U. N.; Correia do Nascimento, em nome da Junta de Província; Coronel Mil-

(Continuação na 4.ª página)

Electrificação do Baixo Alentejo e do Algarve

«A Voz de Loulé», no desejo de elucidar os seus leitores sobre o que representa para o Algarve e, consequentemente, para o nosso concelho, essa obra grandiosa e benéfica que o Governo, pela pasta da Economia vai iniciar, publicará no próximo número um estudo breve mas esclarecedor dum nosso conterrâneo e amigo engenheiro-electrotécnico.

Por esta razão não nos referimos agora com maior largueza a esse momentoso assunto.

ECOS DO CARNAVAL

BATALHAS DE FLORES

SE exceptuarmos os habituais bailes nas sociedades recreativas, a nota de sobrevivência do entrudo entre nós, foi dada pelas batalhas de flores.

Apareceram no curso 23 carros, duma maneira geral ornamentados com arte e gosto. Cremos ter sido menor o seu número em relação aos anos anteriores e menos saliente a sua variedade, pois o critério de *entronisar as rainhas de beleza*, impôs a relativa

monotonia do desfile de um só motivo, embora apresentado sob diversos matizes; além do que, os «tro-nos» tolhiam a liberdade de movimentos das respectivas ocupantes.

Se Loulé quizer manter o nível que em anos transactos assuas batalhas atingiram, terá a comissão de *autonomizar* mais os carros, evitando intervir na sua execução, para que, na sua maior parte, não sejam influenciados pelo gosto das mesmas pessoas. Para isso é indispensável que os louletanos que podem tomar a iniciativa de ornamentar carros seus, servindo-se de ideias suas e imprimindo-lhes o seu gosto pessoal.

Continuando com o seu comodismo e o seu apego às centenas de escudos que dispenderiam num carro,

(Continuação na 6.ª página)

O HOMEM e a máquina

Por ROCHETA CASSIANO

(Continuação do n.º anterior)

Este instinto torna-se mais poderoso e irresistível, quanto é certo que ele aparece, principalmente, em indivíduos «frustrados», ou seja naquele vasto conjunto de pessoas nas quais um desejo ou uma necessidade tiveram de ser dominados ou eliminados conscientemente, facto que é, aliás, mais frequente do que se julga, e acontece, diariamente, a todos nós, constituindo, no seu conjunto, uma das pedras angulares da chamada «educação».

E' claro que há diversas maneiras de reagir às frustrações:—Dominar o obstáculo, por um esforço de vontade; orientar voluntariamente a actividade em outro sentido; ou o que é pior, executar uma descarga emocional sobre coisas ou pessoas da «entourage» familiar (o caso, leitora, do marido que «rabuja» porque o negócio lhe correu mal). E', precisamente d'este último tipo a reacção que origina o «doido do volante». Frustrado em qualquer assunto profissional, social ou familiar, o condutor descarrega emocionalmente sobre o carro, atirando-o para o máximo das suas possibilidades, embriagado com a falsa sensação de «fôrça» que este lhe dá, ou, cumula-

Dr. Maurício Monteiro

TOMOU posse de presidente da Junta de Turismo de Quarteira este nosso querido amigo e estimado colaborador, com o que muito nos congratulamos.

Inteligência viva e desempoeirada, carácter recto e honesto, vai certamente dedicar o seu espírito de iniciativa ao desenvolvimento da nossa única estância de turismo que tão desamparada tem andado no decorrer dos anos. O carinho que ao sr. Dr. Maurício Monteiro sempre tem merecido a nossa praça, é penhor seguro da acção que vai desenvolver. Felicitando-o damos os nossos parabéns a Quarteira.

tivamente, bolsa o seu descontentamento sobre os «parvos» que se não deixam prontamente ultrapassar, e em relação aos quais, claro está, ele se sente infinitamente superior.

Os americanos, evados de uma escola psicanalista que é eminentemente discutível, levaram esta análise mais longe e, freudianamente, estenderam estas considerações aos chamados «frustrados permanentes», indivíduos típicos, retratados, introvertidos, nos quais, dizem, é sempre possível en-

(Conclusão na 4.ª página)

O 'Teatro Desmontável'

UAI iniciar-se, dentro de dias, em Loulé, uma temporada de teatro, que constituirá, sem sombra de dúvida, um acontecimento importante e digno de registo especial. Faço a afirmação em pleno conhecimento do valor do grupo dos *Artistas Associados*, depois de os ter visto trabalhar, durante mais de seis meses, em Faro. E, como colaborador deste quinzênio louletano, considero oportuno conversar com os leitores, prováveis frequentadores dos espectáculos do «Desmontável», sobre a qualidade e as características da Companhia que nele vai actuar.

A Companhia Rafael de Oliveira não é um grupo qualquer, organizado à pressa, em volta de um ou dois nomes de cartaz, para uma passeata teatral pelas principais terras da província, com mira na exploração de um ou dois sucessos de bilheteira na capital.

Nada disso. A Companhia Rafael de Oliveira é um agrupamento sério, de artistas sérios, como gente de teatro e como pessoas dignas da melhor convivência. Há muitos anos já que anda percorrendo o país, por toda a parte deixando amizades sólidas, profundas simpatias e muitas saudades.

Escrupulosos como intérpretes no palco, não são os componentes da Companhia, menos estimáveis no trato pessoal e no convívio social.

Pelo seu teor de vida familiar impõem-se à consideração de toda a gente de bem. É pela seriedade do seu trabalho em cena não há senão que os louvar.

Trata-se, com efeito, de um grupo homogêneo, de profissionais que vivem do teatro e para o teatro. É uma autêntica equipa, cujo jogo ou desempenho marca sempre, em qualquer peça — das dezenas do seu vasto e escolhido repertório — pelo conjunto harmónico e equilíbrio de todos os componentes.

Se hoje brilha mais este ou aquele, amanhã são ou-

tros os que se salientam nos papéis principais de outras peças. De modo que, sem nomes de azes famosos, sem vedetas afamadas pelas turbas da grande propaganda, realizam uma obra de difusão do teatro que se impõe agradável-

(Continuação na 5.ª página)

Daqui Lisboa...

Campanha Nacional de Educação de Adultos

Ao dar posse às Comissões Executiva e de Orientação Pedagógica, de Administração e Informação e Propaganda da Campanha Nacional de Educação de Adultos, que vão executar, num vasto plano e lançando mão de todos os meios adequados, o importante movimento da primeira da instrução a adolescentes e adultos, instituídos por diplomas legais recentemente promulgados, Sua Ex.ª o Ministro da Educação Nacional proferiu um discurso notável do qual é justo destacar algumas passagens.

Depois de afirmar que ao ter conhecimento dos números do recenseamento de 1950 concluiu que os esforços realizados desde 1930, quanto à instrução popular, careciam de um novo impulso, Sua Ex.ª referiu-se depois às obrigações instituídas pelos decretos de Outubro findo, aos prémios pelos mesmos fixados e salienta congratulando-se, a cooperação desde já dada à Campanha, pelo Episcopado, pela Imprensa, pelos organismos corporativos e pelas agremiações desportivas.

E a terminar: O nosso esforço será pois, quase só, como espero, o de coordenar e o de orientar os auxílios que pronta e voluntariamente já vieram ao nosso encontro a bem duma campanha da qual podem resultar para o País os maiores benefícios — benefícios de ordem social, de ordem moral e espiritual e de ordem económica. Lancemo-nos, portanto, devotadamente a esse trabalho. — C. T.

III Romagem de Antigos Combatentes à Flandres

SOB a presidência do sr. General Ferreira Martins, reuniu a Comissão Organizadora da 3.ª Romagem de Antigos Combatentes Ficou assente os camaradas combatentes que queiram tomar parte nela, façam, desde, já as suas inscrições, dirigidas ao sr. Carlos d'Ornellas, Rua da Horta Seca, 7, 1.ª — Lisboa (Tel. 27520). Cada um pode fazer-se acompanhar por duas pessoas de família.

A visita à Bélgica justifica-se pelos seguintes motivos: na fachada da Universidade de Gand, existe uma lápide artística, homenagem dos Belgas aos soldados portugueses mortos na frente Belga, pela causa do direito; no cemitério de Antuérpia, estão sepultados sete antigos combatentes portugueses; em Bruxelas, prestaremos homenagem ao Soldado Desconhecido Belga.

Na Bélgica está sendo preparada uma carinhosa recepção aosromeiros portugueses.

Itinerário previsto: dia 22 de Abril — Partida de Lisboa no Sud; 23 — chegada a Paris às 23.30 horas; 24 — Partida de Paris para Bétume, recepção e instalação em Bétume; 25 — visita ao sector português; 26 — Cerimónias habituais em Lacouture, regresso a Bétume; 27 — Partida de Bétume para Grand; 27 — e 28 — Recepção em Grand, visita à Universidade e à cidade; 28, à noite — Partida para Antuérpia; 29 — Recepção, visita ao cemitério e à cidade; à noite, partida para Bruxelas; 30 — Bruxelas, homenagem ao Soldado Desconhecido, visitas oficiais; 1 de Maio — Visita à cidade e à Feira Internacional; 2 — Partida para Faís-Lisboa.

Presta esclarecimentos o Delegado da Comissão no Algarve, capitão Mário Lopo do Carmo, Presidente da Agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra em Faro.

Agradecimento

Na impossibilidade de o fazer por outros meios, venho agradecer publicamente a todas as pessoas que se interessaram pelo meu estado de saúde, depois da operação de urgência a que tive de ser submetido.

a) Francisco Luís Calço

Sebastião Rodrigues Móra

Agradecimento

A viúva e filha, na impossibilidade de pessoalmente, agradecerem a todas as pessoas que lhes apresentaram condolências e acompanharam à sua última morada o seu saudoso marido e pai vêm fazê-lo por este meio, testemunhando o seu reconhecimento.

Vai abrir em Loulé...

...um Instituto de Beleza

com aperfeiçoados aparelhos de sistema MODERNOS

Voz Desportiva

TORNEIO DE FUTEBOL DAS 3 TAÇAS

Resultados da 4.ª Jornada

Atlético, 0 — Infalíveis, 0
Tôr, 3 — Alte, 0

O melhor encontro desta jornada — Atlético e Infalíveis — verificou-se um empate a zero bolas — que traduz fielmente o resultado da partida. É o primeiro empate a registar no torneio.

O Atlético talvez tivesse dominado mais que o antagonista, este, porém, foi mais incisivo no caminhar para as redes e provocou, por isso, mais perigo nas redes contrárias. O domínio dos negros não foi tão perigoso no remate às balizas e embora não merecesse perder o encontro fica a dever o resultado nulo ao seu guarda-redes, que esteve muito atento e colocado nas balizas à sua guarda.

O vento que soprou fortemente prejudicou bastante o jogo.

Os melhores jogadores no terreno foram os guarda-redes. Depois destes salientou-se o interior direito do Atlético, que denuncia qualidades a aproveitar futuramente.

Os pretos (Atlético) e os bran-

cos (Infalíveis) não conseguiram resolver a questão das cores e por isso não houve distinção entre o preto e o branco, como costuma dizer-se, e nem o Atlético conseguiu pôr o preto no branco, nem os brancos fizeram a vida negra aos pretos.

Na partida entre Torense e Altense venceram os primeiros, normalmente, por 3 tentos sem resposta. O grupo de Alte já vai resistindo melhor aos adversários, e não fôra a tarde infeliz do seu guarda, talvez houvesse que se registar uma das esperadas surpresas, no Torneio. O «onze» da Tôr recheado de bons valores fez uma exibição paupérrima. Os três tentos obtidos foram todos marcados pelo seu avançado José Rafael, que é um ótimo jogador mas que se mostrou deveras pessoalista e com preciosismos a mais.

Marcadores do torneio

Rafael com três bolas e Jacinto, Cristina, Lucas e Bernardo com duas bolas marcadas são presentemente os melhores rematadores.

Classificação	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Campinense	2	2	-	-	2	0
Tôr	3	2	-	1	7	2
Infalíveis	3	1	1	1	1	1
Atlético	3	1	1	1	4	3
Vitória	2	1	-	1	4	1
Alte	3	-	-	3	0	10

Arbitros

As arbitragens continuam a ser conduzidas pelos srs. Filipe Viegas e António D. Cavaço, satisfatoriamente.

Noticiário diverso

Os jogos da 5.ª jornada efectuar-se-ão 2.ª feira, 2 de Março

A 5.ª jornada é a melhor do torneio devido a agrupar nos 2 encontros 4 dos melhores grupos e deve realizar-se na 2.ª feira, 2 de Março, por motivo da Feira dos Passos impedir a sua disputa no domingo.

Há justificado interesse do público desportivo, que tem acompanhado o torneio, pela efectivação destes 2 sensacionais encontros:

A's 16 horas

Tôr - Infalíveis

A's 17 horas

Vitória - Campinense

Estamos certos que vai haver grande alteração na classificação geral, depois de terminados estes jogos. Há clubes que não querem perder, para se manterem nos postos

(Continuação na 6.ª página)

Agradecimento

A Família de José Viegas do Adro, não lhe sendo possível por desconhecimento de moradas, agradecer directamente a todas as pessoas que por ele se interessaram, durante a doença, às que se incorporaram no funeral e a quantas compartilharam do seu desgosto, aqui lhes expressa a maior gratidão e indelevel reconhecimento.

OLIVA

A máquina de costura que pela sua superior qualidade técnica e pelo seu preço, conquistou a preferência dos portugueses.

Vendas a pronto e a prestações



com grandes facilidades de pagamento

Agente oficial em Loulé:

Manuel Rodrigues Ventura J.º

Avenida Marçal Pacheco, 80

(Em frente do Hospital)

LOULÉ

"Ronda do Concelho"

A Voz das Freguesias Rurais

Querença

O excesso de preocupações gerado pela época carnavalesca no desejo de fortalecer uma tradição que nos eleva no conceito turístico, diferiu para este número a continuação da ronda que vimos cumprindo através das nove freguesias rurais do Concelho.

Foi Querença a freguesia que ficou na berlinda, a seguir, na nomenclatura das já visitadas.

E aqui estamos nós, a caminho de Querença, cuja sede de freguesia se situa no alto de um monte, alcandorada sobre panoramas de uma extensão e beleza incomparáveis.

Querença é das freguesias do Concelho de Loulé, uma das menos conhecidas e uma das que mais o deveriam ser.

Tem possibilidades turísticas facilmente igualáveis. Logo à entrada da freguesia, à partilha com S. Clemente, no sítio da Charneca apresenta-nos a linda cascata da Agua de Alto.

No Porto Nobre e deixando o antigo atravessadouro da Ponte da Parrela atravessamos uma zona de extenso pinheiral e de pujante arborização rica de sombras e deliciosos recantos onde apetece fazer campismo.

Já antes cruzáramos a estrada da Amendoeira, ao fundo da qual, ata um ramal para a Fonte Filipe, local de rara beleza e onde se sente uma admirável sensação de parecença com a região das Caldas de Monchique. Aqui nasce a célebre Ribeira das Mercês que mais adiante se liga à de Benémola, oriunda na fonte do mesmo nome e a que tão larga miraculidade é atribuída para doenças de pele.

No alto da Benémola a afamada caverna da Solestreira com os seus labirínticos caminhos que se chega a asseverar ligarem-na à Rocha da Pena.

Pertinho a Igreja dos Mouros é outro notável monumento merecedor de uma visita.

Depois a Quinta da Passagem e a beleza da estrada à margem da ribeira cheia de pomaredo e vicejantes hortas.

Querença é uma freguesia de grandes possibilidades turísticas a aproveitar cuidadosamente no futuro.

A parte de baixo da freguesia espalha-se em redor da populosa e grande aldeia da Tor, perto da qual o Morgado e outras boas propriedades atestam a sua incontestável capacidade produtora de riqueza agrícola.

Gente boa e trabalhadora a desta freguesia de Querença. Ali nasceu Quirino Mealha um louletano que através da sua passagem pelos mais elevadas e dignificantes postos é um exemplo vivo de perseverança, autodomínio e probidade. Tem sabido conservar aqueles rígidos princípios que a vida sã da aldeia lhe radica e que aplicadas na esfera elevada de acção em

que trabalha, o têm imposto e feito marcar predomínio destacado.

São os velhos princípios de austeridade e sãda integridade moral que a passagem do venerando Padre Leal, por ali deixou vinculados, nos longos anos em que pastoreou aquela freguesia.

Procurámos o senhor Presi-

dente da Junta sr. Custódio Joaquim Correia, que exerce as suas funções com dignidade e impondo-se ao respeito dos seus paroquianos.

Em breves e desataviadas mas concisas palavras ele nos vai dizer dos interesses e melhoramentos reclamados pela sua freguesia.

Ouvindo o Sr. Presidente da Junta de Freguesia

— Sr. Custódio, sabemos que tem seguido com o maior interesse o nosso inquérito através das freguesias rurais e até nos contaram que o sr. já tinha escrito tudo o que nos vai dizer sobre a sua freguesia. Ora, vamos lá então ver essa lista de melhoramentos.

— Realmente para poder melhor lembrar todos os melhoramentos que interessam à freguesia de Querença fiz um rol, mas devo dizer-lhe que se fôsse a mencionar tudo o que está no mesmo, seria pequena «A Voz de Loulé» para o registar. O melhoramento que mais interessa a Querença e que mais urgente se torna é o da abertura da estrada para os Corcitos.

— Esse é bem velho, na realidade.

— Velho e da maior justiça, pois os Corcitos constituem uma parte importante da freguesia quer sobre o ponto de vista populacional quer economicamente, pois é uma região altamente produtora. Os proprietários estão prontos a fazer uma subscrição e é provável que se atinjam duas dezenas de contos, e por isso insistimos com a Câmara para que mande concluir o estudo iniciado há tempo pelo sr. Eng.º Barata e se dê andamento à obra.

— E que mais obras reclama Querença?

— Como subsidiário da estrada dos Corcitos deve construir-se um pequeno ramal que vá até à caverna da Solestreira o que é relativamente perto e assim teríamos um acesso fácil a um local que tantas e tão importantes visitas tem recebido.

— Quanto à povoação, que aspirações há?

— Desejamos que se regularize e complete a Rua para a N. Sr.ª do Pé da Cruz e como prolongamento deste trabalho, se construa o caminho para o sítio do Pombal. Este último também conta com valiosas ofertas dos proprietários beneficiados e rapidamente se faria.

Desejariamos igualmente que se olhasse para o estado de conservação da nossa igreja matriz que está quase em ruínas e cuja reparação se torna imediata.

— E quanto à parte de baixo da freguesia o que nos diz?

— A Tor tem absoluta necessidade de se reparar a estrada municipal que dá acesso à Aldeia, de completar a estrada que desta segue para as Vendas Novas e da construção de um caminho da Ponte da Tor para os Andrezes ao longo da Ribeira.

Precisa ainda de "que se limpe e aprofunde o poço da Nora.

— São esses então os principais melhoramentos que a freguesia de Querença reclama?

— Ainda há muito mais, vai ver.

Um melhoramento que também seria muito útil e importante era a construção de um lavadouro no sítio de Ponte da Parrela.

Também teria inegáveis interesses para Querença e para o turismo do concelho a construção de um ramal de estrada para a Fonte da Benémola, podendo até para que o caso se torne mais económico, aproveitar-se um caminho que um proprietário particular tem construído aos poucos.

Também os proprietários veriam com muito bons olhos que a Estrada feita para a Fonte Filipe se prolongasse de forma a chegar ao Almarjão onde ligaria com outra que os habitantes de S. Romão pretendem construir.

— Mas sr. Presidente, pa-

(Conclui na 5.ª página)

A minha tribuna

A Imprensa e seus fins

DESPIDO de falsas ostentações eu sei quanto árduo é o ofício de se fazer crítica numa terra de província, onde todos se conhecem, e onde as relações pessoais, por vezes, paralisam ou prejudicam a sensata imparcialidade.

Prometo pôr de parte velhos costumes, procurando ser independente com todos sem deprimir merecimentos a uns, nem justificar vaidades a outros, porque a crítica conscienciosa é facho que alumia, é também ensinamento proveitoso. As minhas intenções ficam assim esclarecidas: ser justo, ser discreto; e não exagerar louvores; não agravar defeitos.

Cumprindo assim o meu intuito, resta-me a consolação de nem ser adulator por hábito, nem exigente no pensar por capricho, prometendo, solenemente, homenagem à verdade, e a apoiar as boas intenções, de forma a não comprometer a seriedade desta Tribuna.

Assim direi que a imprensa não serve para desabafar despeitos, nem para vingar ofensas. A imprensa é coisa muito mais nobre para servir de tal, para se tornar digna de ser apreciada pelo mancebo inexperiente, pela racatada donzela, este livro do povo.

Esteril seria esse encargo que deve produzir úteis e proveitosos resultados, porque a imprensa, quer na defesa de um crêdo, quer na oposição dele, é sempre útil. No primeiro caso justifica as medidas a executar, elucida o povo nas vantagens dela; no segundo caso fiscaliza essas medidas, discute-as, e dessa discussão, regalia da liberdade, nasce a luz que a todos esclarece, porque a sua elevada missão é ilucidar os povos a bem receberem as leis justas; é cooperar com os poderes públicos, para que as mesmas leis sejam aferidas pela equidade.

Neste propósito de ser a imprensa útil nas coisas públicas, e no progresso de Loulé, eu creio que há-de conseguir a aceitação de todas as classes desta linda Vila, por cujos interesses vigilará cuidadosa a «A Voz de Loulé», sugerindo alvitre a bem da terra. E' assim que

À margem do Carnaval

AO descer da camioneta, os seus olhos de fogo lançaram um olhar dominador por sobre a multidão que se comprimia diante das apertadas entradas no recinto.

A sua graça soberana, o seu andar gracil a esbelteza do seu corpo escultural, impunham-na à admiração e ao louvor espontâneo dos homens com quem cruzava indiferente.

Senhora da sua sedução irresistível, convicta da sua superioridade, seguia quase arrogante fazendo ondular, ao sabor da brisa que soprava, os anéis dourados da sua esplêndida cabeleira comprida.

Quando sorria talvez fechasse um tudo nada mais que o normal aqueles olhos verdes de fogo, aqueles dois faróis que incendiavam corações.

Entrou na parte Central da Avenida e conscia do seu valor, couraçada na sua vaidade de mulher bonita prosseguiu como alheia e estranha ao bulício que fervilhava em redor.

Um atrevido jogou-lhe um saquinho em forma de coração que lhe acertou na fronte, o que lhe mereceu uma pequenina ruga e o comentário em tom mais que despresível de: «Estúpido».

A multidão adensava-se para o fim da primeira placa e no momento em que passava em frente do teatro, um engraçado procurou assalta-la com confetti pretendendo agarrá-la. Esquivou-se com facilidade e graça, mas já receiosa de não poder manter a linha e o donaire perante a sucessão dos assaltos.

Outro atrevido se adiantou e aproximando-se por detrás pretendeu puxá-la a si para lhe encher a bocha de confetti. Debatteu-se e mostrando a maior indignação ia para castigar violentamente o assaltante, mas hesitou.

O rosto, os modos, o tipo eram muito semelhantes ao de uma pessoa muito querida, muito conhecida.

Na surpresa que o reconhecimento lhe causava, sentia-se deprimida, envergonhada, confundida e aturdida.

Pesarosa da atitude ameaçadora que assumira, do gesto que esboçara, da vontade de bater que exteriorisara tão pronta e espontaneamente, apenas em tom de censura humilhada, quase ciciando, a apresentar uma desculpa, ouvimos daqueles lábios lindos, cheios de «ciclamen» carregado: Oh! meu Pai! Estava longe de o ver tão combativo!

X...

Usado pela Comissão de Censura

o jornal se tornará prestadiço e útil, onde há um grupo de bons louletanos, que o poderão elevar e tornar o jornal verdadeiro livro do povo, onde este encontrará o proveitoso e útil recreio.

Augusto C. Bolotinha



QUERENÇA—Estrada de Corte Garcia

Vai abrir em Loulé...
...um Instituto de Beleza

Transportes para todo o País
União de Camionagem de Carga, L.ª

AGÊNCIA EM
LISBOA
R. de S. Mamede,
22-dt.º (ao Caldas)
Telefone 33352

Serviço especial
ALGARVE-
-LISBOA

Telegr. Unidos
TELEPHONE 140

LOULÉ

Comarca de Loulé

Secretaria Judicial

ANUNCIO

(1.ª publicação)

No dia vinte e oito do próximo mês de Março, pelas onze horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Loulé, nos autos de Divisão de Coisa Comum que o Doutor Afonso Lourenço Dias da Silva e esposa Maria José Barata Nogueira, movem contra Clotilde Cabrita Nunes de Sequeira e marido José Sebastião Teixeira e Francisco José Nunes de Sequeira, se há-de proceder à arrematação em primeira praça do seguinte imóvel que será entregue a quem maior lance oferecer acima do valor por que é posto em praça:—Um prédio urbano em Alte, inscrito na respectiva matriz urbana sob cinco/sixtas partes do artigo número trezentos e vinte e oito, onde se encontra instalado um lagar de azeite licenciado pela Direcção Geral de Indústria, que vai á praça por quatro mil trezentos e vinte escudos. Sobre este prédio recaem os seguintes encargos:—Uma penhora a favor da Fazenda Nacional para pagamento da quantia de oitenta e oito escudos. Uma hipoteca inscrita provisoriamente a favor de Arlindo Temido Sampaio Lemos, casado, professor de instrução primária, morador na cidade de Setubal, para garantia da quantia de vinte sete mil trezentos e trinta e três escudos. Uma penhora a favor da Fazenda Nacional para pagamento da quantia de nove escudos. Uma hipoteca inscrita provisoriamente a favor de João Dias de Sousa, casado, comerciante, morador no povo de Alte, para garantia da quantia de vinte e um mil escudos. Uma hipoteca inscrita provisoriamente a favor de Justino Ferro, casado, industrial, residente em Mouriscas, comarca de Abrantes. Uma hipoteca inscrita provisoriamente a favor de F. J. Soares Mendes, casado, industrial, residente no Rocio ao Sul do Tejo, concelho e comarca de Abrantes. Uma hipoteca inscrita provisoriamente a favor de Artur Batista Sequeira, casado, farmacêutico, morador na Rua Engenheiro Duarte Pacheco, desta vila de Loulé, para garantia do pagamento da quantia de nove mil escudos.

Loulé, 18 de Fevereiro de 1953

O Chefe da 2.ª Secção
António Ildio Assis da Veiga
Verifiquei:

O Juiz de Direito
Pedro Pacheco Mil-Homens

CASA

Vende-se uma casa, situada no Beco da Avenida General Carmona.

Nesta redacção se informa.

Ministro da Economia

(Continuação da 1.ª página)

reu, em nome dos municípios; o deputado sr. Eng. Ramires, o Chefe do Distrito e, por fim o Ministro.

Das suas palavras teve o Algarve a confirmação de que, finalmente lhe ia ser feita justiça na solução dos seus problemas fundamentais, que, aliás, vêm inscritos no plano de fomento.

A avaliar pela prontidão com que o sr. Dr. Ulisses Cortês se lançou a executar o plano no que respeita a obras de electrificação, é de esperar vermos dentro em pouco iniciados os trabalhos de repovoamento florestal da serra. Assim o deu a entender o ilustre Ministro quando prometeu lançar, dentro de semanas, as bases da arborização ao sul do Tejo, por empréstimos, fornecimento gratuito de árvores, sementes e assistência técnica.

O CARNAVAL

nas Barreiras Brancas

ESTE animado sítio a 3 quilómetros da vila festejou o seu Carnaval organizando uma corrida de bicicletas, em que os corredores, na maioria já veteranos adoptaram todos nomes de guerra. Assim segundo nos informa o nosso correspondente, tomaram parte na corrida os «azes do pedal»: Barriga da Bicha, Bateria Descarregada, Charro Azul, Pinguim-americano, Cabo Sardão, Cabeça de Cômada, Pau-Preto, Chapeu de ferro, Máximo da Rola, Touro Azul, Fialho, Charuto e Bago de Milho.

Vieram em corrida contra-relogio até esta vila tendo passado em primeiro lugar nos postos de controle os corredores, Bateria Descarregada, Pinguim Americano, Bago de Milho, Charuto e Touro Azul que que foi o vencedor da Volta.

A organização da volta foi confiada aos técnicos «Encara escolateiras», Coxo-Raguinha, Pinha da Satira e Cinco tostões de Família.

Os fideis de pista e cronometristas eram os desportistas Olho de Agua, Bochinha, Alpiarça, Curva da Morte, Paqueta e Pena Grossa.

Auxiliou a Caravana o «Polícia de Estrada» que dá pelo nome de Fadinho e fez a reportagem o Reporter negro da Seita dos Mau-Mau.

Se é económico...

Faça as suas compras na

CASA IGNEZ

onde encontrará

Materiais para construção, Artigos de Droguaria, Perfumaria e Papelaria, aos mais baixos preços.

Agente da água da «Bela Vista»

Av. José da Costa Mealha (Frente ao Teatro)

LOULÉ

SE PRECISAS ADQUIRIR UMA MOBILIA

ou um simples móvel avulso que vos falte

PREFIRA A CASA PINTO & PEREIRA

onde encontrareis um vasto sortido de

Móbilias e móveis avulso em todos os estilos de construção elegante, sólida e garantida

Carpets ■ Passadeiras ■ Tapetes ■ Oleados ■ Pergamoides

PREÇOS FORA DA CONCORRÊNCIA

PINTO & PEREIRA

Avenida José da Costa Mealha

Telefone 83

LOULÉ

O Homem e a máquina

(Continuação da 1.ª página)

contrar uma infância difícil, com recalamentos e revoltas, cheias de desamor e humilhações, e que, mais tarde, fornecem, precisamente, a grande massa dos «chronic violators», isto é, dos contraventores habituais das leis do trânsito, e até das demais leis.

Outra causa psicológica invocada e que parece, na realidade, ter importância, é a dos «complexos de culpa», ou seja, o caso dos indivíduos que vivem dominados, inconscientemente, pela ideia de que cometeram graves crimes (a maior parte das vezes imaginários) e aos quais o próprio inconsciente, uma vez liberto do verniz civilizado, obriga a lançar o carro contra um muro, uma árvore, ou um precipício, naquele eterno combate entre o instinto da vida e o instinto da morte, cujo desequilíbrio dizem os psicanalistas americanos e alemães, pode ser subitamente despertado pela embriaguez do volante e pelo rollo monótono do carro. Será prudente não ir tão longe, mas é igualmente prudente não regeitar, em absoluto, estas conclusões, apoiadas em estatísticas cada vez mais numerosas.

Uma pergunta que baila nos lábios de quem lê esta crónica, é: — «Será um factor favorável a inteligência?» M. Piret responde negativamente, ressaltando no entanto, o facto evidente de que um bom condutor deve ter uma certa dose de iniciativa e de decisão, mesmo para desrespeitar o Código, porque, todos o sabemos, casos há em que um desastre iminente só poderá ser evitado mediante uma contração deliberada e imediata das leis do trânsito. Simplesmente... convém recorrer a este expediente o menor número de vezes possível.

Outra pergunta que convém, naturalmente, neste ano da Graça de 1953; é: — «E... as mulheres?»

Quanto a estas, diz M. Piret, «nihil obstat». São, em geral, boas condutoras, com o único senão de se esquecerem, frequentemente, de que um carro tem uma peça chamada alavanca de velocidades ou de mudanças, a qual, segundo um curioso depoimento feminino «existe unicamente para complicar as coisas»...

Enfim, as outras causas psicológicas do desastre são por ordem de frequência: — Um excesso de confiança nos próprios recursos, uma emotividade passageira (distracção), o alcool em demasia, e, finalmente, o esgotamento nervoso depois de algumas horas ao volante.

A pedagogia e a prevenção do desastre está a ser encarada, lá fóra, dentro das bases acima sumariamente expostas, e cada vez com maior interesse. Assim, nos Estados Unidos, funcionam Cursos de Condução e Espírito de Segurança, que uma vez tirados, dispensam o exame de condução habitual. Os alunos assim preparados revelaram, em 2.000 casos, menos 52% de acidentes do que os autorizados simplesmente pelos processos antigos.

Leitor, se tem carro, ou carta, lembre-se do que leu neste artigo e domine os seus instintos. Conserve, mesmo ao volante, aquele polimento civilizado que faz certamente, o encanto da sua família e dos seus amigos; ...creia que se não arrependerá!

Quando lhe pedirem passagem, dê-a, e encare com passividade a brutalidade que passa. Ela vem do início dos séculos e acabará, provavelmente, na primeira curva. Deixe passar e, ao fazê-lo, escute atentamente o zunido dos pneus do outro carro, porque talvez oíça, de novo, a velha frase romana: Ave! Cesar, morituri te salutant! (Avê, Cesar! Saudam te os que vão morrer!)

Mina, Janeiro, 953

A VOZ das Freguesias Rurais

(Continuação da 3.ª página)

rece que no mapa das classificações das estradas municipais já se prevê que a estrada da Amendoeira vá ligar a S. Romão e até à Estrada Nacional de Loulé a S. Braz?

— Se assim for, isso será oiro sobre azul e teremos dado à rica região da Amendoeira mais um notável meio de expansão.

— E sobre escolas, o que nos diz?

Há a maior necessidade de construir um edifício escolar na sede da freguesia pois o que pertence à Câmara está muito arruinado.

— Mas e acha que esse edifício deveria ser construído no Povo, lá em cima, obrigando os alunos, na maioria de tenra idade, a palmilharem a subida do cêrro?

— Não me pronuncio sobre esse aspecto da questão. Os técnicos e os pedagogos e, sobretudo, a nossa Câmara que discutam o melhor e mais adequado local.

E deixe-me terminar dizendo que a parte de baixo da freguesia com as suas novas escolas, a reparação completa da Ponte e a construção da Ponte da Passagem tem melhorado muito e por isso é justo, muito justo e oportuno que se vá agora olhando um pouco pelos interesses da parte de cima.

Estava terminada a nossa entrevista.

O senhor Presidente da Junta tinha que ir à sua vida e nós à nossa.

R. P.

Horta do Alamo

Cerca da Vila de Loulé

VENDE-SE

Aceita propostas em nome dos proprietários, o Dr. Humberto Pacheco, Largo do Calvário, 30-1.º -Esq.—Lisboa.

Hospital da Misericórdia

LOULÉ

Consulta de doenças do coração
ELECTROCARDIOGRAFIA

Sábados às 10 horas

Dr. J. PEREIRA NEVES

Comarca de Loulé ANUNCIO

Secretaria Judicial

ANUNCIO

(1.ª publicação)

No dia 28 do próximo mês de Março, pelas 11 horas, neste Tribunal, nos autos de acção de divisão de cousa comum que Manuel Gonçalves e mulher Ilda da Conceição Jorge movem contra José Gonçalves e mulher Ana da Conceição; António Gonçalves; e Maria de Lourdes da Conceição Gonçalves e marido Leonídio Gonçalves Gordinho, se ha-de proceder á arrematação em primeira praça do seguinte imóvel e que será entregue a que maior lance oferecer, acima do valor por que é posto em praça.

Um assentamento do montante no sítio da Guiné, freguesia de Paderne, que se compõe de casas de residência, terra de semear com arvôres, não descrita na Conservatória do Registo Predial, e inscrito na matriz rústica da freguesia de Paderne sob o art.º 4214 e na matriz urbana da mesma freguesia sob o art.º 401. Vai á praça por 2.394\$00.

Loulé, 14 de Fevereiro de 1953.

O Chefe da 2.ª secção,
António Ilídio A. da Velga
Verifiquei:

O Juiz de Direito
Pedro Pacheco Mil Homens

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

Ascensão Afonso
MÉDICO

Rua Conselheiro Bivar, 102
Telef. 366 FARO

Fogões

Fogareiros

Esquentadores

Frigoríficos

GAZCIDLA

Veja os modelos acabados de chegar ao agente em LOULÉ

Eduardo Correia

Teatro Desmontável

(Continuação da 2.ª página)

mente e atingem um nível de representação que é sempre sério.

A falta de teatros forçou-os à solução do problema pela forma do *Desmontável*, que foi ultimamente muito melhorado e tornado mais confortável.

A Companhia já se apresentou duas ou três vezes em Loulé, com agrado geral. Oxalá que o público da nobre vila corresponda agora à escolha feita pelos *Artistas Associados* para uma temporada seguida de bom teatro, a preços acessíveis.

O reportório é vasto e para todos os gostos: dramas e comédias, peças antigas e modernas, obras para o paladar das pessoas mais exigentes e para os de menos exigências: «*Deus lhe pague*», «*Frei Luís de Sousa*», «*A Morgadinha de Valflor*», «*Raça*», «*Marquês de Villemor*», «*A Cadeira da Verdade*», «*Fera*», «*Tio Rico*», «*Milagres de Santo António*», «*Ladrão*», «*Fidalgos da Casa Mourisca*», «*Pupilas do Senhor Reitor*», «*Amor de Perdição*», «*Duas Orfãs*», etc., dos melhores autores e épocas diversas.

E o leitor verá: os artistas conhecem os seus papéis, sabem dizê-los com excelente dicção, vivem-nos com convicção, representam-nos com rigorosa encenação e guarda-roupa

adequado, em cenários de belo efeito, variados e sugestivos.

Os nomes dos artistas irão sendo fixados por todos com suas características próprias:

Ema de Oliveira, uma actriz de categoria na comédia, sempre engraçada e sempre espirituosa; Geny Frias, mais à vontade nos papéis de intensidade dramática, a que dá muito relevo; Lisete Frias, jovem com nítido temperamento para o drama, em que progride constantemente; Gisela de Oliveira, a ingénua da Companhia, mas capaz também de viver os dramas com brilho e convicção; Idalina de Almeida, muito conscienciosa em tudo quanto representa; Lucinda Trindade, uma característica que prefere os papéis de bom humor; Rafael de Oliveira, um artista cómico, que sabe arran-

car gargalhadas ao mais sorumbático; Eduardo de Matos, magnífico intérprete nos papéis fortes; Fernando de Oliveira, um galã dramático de esplêndida voz e óptima dicção; Fernando Frias, um artista completo, em tudo quanto faz; António Vilela, estudioso e perfeito seja em que papel for; Carlos Frias, um actor útil e com interpretações de categoria e Alvarinho, seis anos prometedores, que encanta sempre que aparece em cena.

Por tudo e por todas as razões, não hesito em augurar ao público louletano, uma temporada teatral que, pelo que vi e ouvi, aqui em Faro, não poderá deixar de ser um acontecimento.

Faro, 11 de Fevereiro de 1953.

Joaquim Magalhães

N. da R. — Esta referência ao *Teatro Desmontável* é publicada com atraso, mas porque constitui, só por si, a crítica merecida pela esplêndida Companhia *Rafael de Oliveira* que, em virtude das condições de impressão do nosso jornal, não poderíamos fazer neste número, decidimos inseri-la ainda.

Pelos espectáculos a que assistiram, já os nossos leitores devem ter verificado que as palavras do nosso estimado colaborador, Dr. Joaquim Magalhães correspondem inteiramente ao merecimento da simpática organização.

Agradecemos, penhorados, o lugar oferecido à «*Voz de Loulé*».

DR. CUPERTINO COSTA

MÉDICO

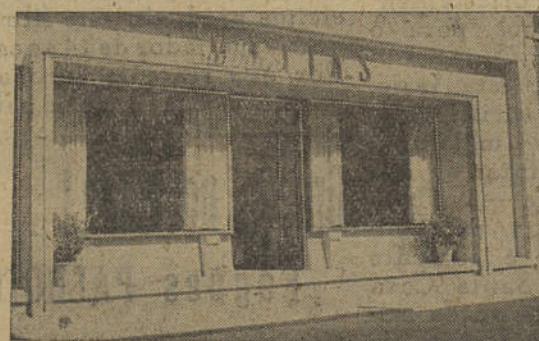
Consultas das 9 às 11 e a partir das 15 horas

Consultório / Residência / Av. José da Costa Mealha, 82—LOULÉ

Telefone 206

PRAIA DE QUARTEIRA

Isidoro, proprietário da Barraca-Bar instalada na Praia de Quarteira durante a época balnear, oferece os painéis da mesma que estão para pintar, a qualquer comerciante ou reclamista que neles queira fazer reclamação dos seus artigos.



Casa Matias

Móveis, Estofos,
Decorações, Carpets,
Tapetes, Passadeiras.

Mobiliás completas em todos os estilos e móveis avulso, aos mais baixos preços

Modernize a vossa casa com mobiliás da **CASA MATIAS**

Todas as compras dos Ex.ªs Clientes são entregues ao domicílio, em qualquer parte do País, pela furgoneta da casa.

Avenida Marçal Pacheco (vulgo Rua do Hospital)

LOULÉ

PODE NÃO SER
Rio, Moka ou S. Tomé!

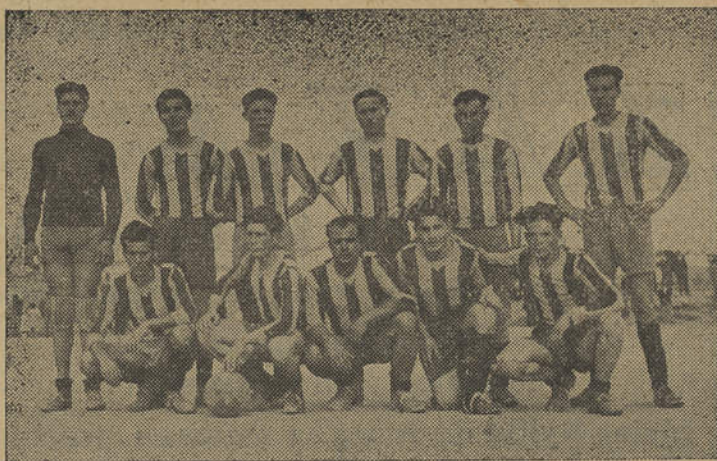
Mas é incontestavelmente o melhor de

LOULÉ
O CAFÉ que se bebe no
Café Louletano

VENDE-SE

Terreno para construção com 749 m.2 com frente para as Ruas Padre António Vieira e Projectada

Informa e recebe propostas o solicitador encartado Joaquim Gil Madeira Teixeira—Loulé.



Equipa do Sport Lisboa e Tôr
2.ª classificada do nosso Torneio de Futebol

Voz Desportiva

(Continuação da 2.ª página)

cimeiros, por outro lado outras equipas tudo farão para atingir os melhores lugares da tabela e, por isso, é de vaticinar jogos disputados arduamente na conquista dos pontos da vitória.

Que as equipas vitoriosas saibam conquistá-las correctamente e desportivamente e que os derrotados saibam ser dignos vencidos, são os nossos votos.

Um professor de ginástica em Loulé

Para ministrar ginástica aos alunos extra-escolares da M. P. de Loulé tem-se deslocado a esta vila, o professor diplomado pelo I. N. E. F. sr. Dr. José Manuel Fortes Rodrigues. A's 5.ªs feiras da parte da tarde (das 14,30 às 17) aquele distinto professor ensina ginástica aplicada aos nossos estudantes liceais. A Organização do Torneio altamente interessada na educação física dos futebolistas e atletas louletanos—base primordial para a iniciação de qualquer modalidade desportiva—vai procurar interessar-se pelo assunto e tentará, pelas vias necessárias, que o ensinamento da ginástica aos nossos jovens desportistas, através daquele ilustre professor, possa ser uma realidade.

Já temos um treinador de atletismo

A Organização do Torneio das 3 Taças conseguiu que o distinto actor e grande entusiasta dos desportos, sr. Fernando de Oliveira, aceitasse o encargo de treinar os jogadores que desejam praticar o atletismo.

Aquele conhecido artista teatral, que foi praticante da modalidade no Belenenses, aceitou também o encargo de orientar os treinos de futebol do Atlético.

**Vai abrir em Loulé...
...um Instituto de Beleza**

Agradecimento

Ao Ex.^{mo} Sr. Dr. Manuel Cabeçadas

Não querendo ferir a modéstia de V. Ex.^a venho atestar publicamente, a minha infinita gratidão pela maneira proficiente, competente e cuidadosa como V. Ex.^a me operou de urgência a uma úlcera duodenal de que vinha sofrendo há 26 anos.

Torno este agradecimento extensivo aos distintos médicos srs. Drs. Daniel Cabeçadas e António Frade que tão hábilmente colaboraram no bom êxito desta operação e bem assim ao excelente tratamento que me tem sido dispensado na Casa de Saúde da Clínica Médico-Cirúrgica de Loulé.

Que todos me perdoem este acto de eterno reconhecimento.

Loulé, 20 de Fevereiro de 1953.

a) Francisco Luiz Califo

Parabéns ao Torneio e felicitações ao novo treinador.

Brindes aos espectadores do torneio

Para corresponder ao interesse do público que tem afluído em número crescente aos jogos no Estádio da Campina, a Organização vai criar uma nova modalidade de «bilhetes brindes», com prémios a sortear no campo entre a assistência. Para que as senhoras possam também beneficiar desta iniciativa serão criados bilhetes especiais de \$50 cada, para damas.

Os três primeiros prémios constarão de 1 jogo de panelas, 1 jogo de tachos e 1 fervedor em louça de alumínio.

J. Torres

FALECIMENTOS

Inácio Mendes Rosa

Faleceu subitamente em Faro, o nosso conterrâneo e assinante, sr. Inácio Mendes Rosa, proprietário do Café Atlântico, pessoa muito estimada nos meios comerciais daquela cidade e desta vila.

Era pai da sr.^a E. Maria Teresa da Costa Mendes Pereira e dos srs. Manuel Mendes Rosa, comerciante, e José da Costa Mendes, agente técnico de engenharia, em serviço na Aliança Eléctrica do Sul, e sogro das sr.^{as} D. Francisca Sousa Costa Mendes e D. Rosa Morgado Mendes e do sr. Guilherme Mendes Pereira, também agente técnico de engenharia, dos Serviços de Urbanização.

A morte do sr. Inácio Mendes Rosa foi bastante sentida e o seu funeral foi largamente concorrido.

No dia 22 de Fevereiro faleceu nesta vila, com a idade de 58 anos, o sr. João Viegas do Adro, que deixa viúva a sr.^a D. Maria de Sousa e era pai do sr. João de Sousa Viegas e da sr.^a D. Laura de Sousa Viegas.

A's famílias enlutadas, as nossas sentidas condolências.

CURSO de aperfeiçoamento do Magistério Primário

ESTE curso anual terá lugar no nosso distrito em 1953, em Silves e Loulé, respectivamente, em 7 e 14 de Março.

Do de Loulé, constituído por 4 lições, será relator o nosso estimado colaborador sr. Prof. José Bernardo Moreira.

A hora adelantada a que nos chegaram os elementos indispensáveis a uma notícia pormenorizada, de forma a dar relevo à grande utilidade e importância deste curso, impede-nos de lhe fazer o comentário merecido, pois no momento em que traçamos estas linhas está o nosso jornal quase todo composto e em grande parte paginado.

No próximo número daremos ao facto o relevo a que tem direito.

FALTA DE ESPAÇO

CONTINUA a afluír à nossa redacção grande quantidade de original que, por carência absoluta de espaço, nos vemos obrigados a reter. Que nos perdoem os nossos prezados colaboradores e não vejam, na preterição dos seus trabalhos, outra razão que não seja a do critério adoptado na escolha: o maior interesse local, a maior ou menor actualidade dos assuntos.

Pela mesma razão só no próximo número iniciaremos a secção «Cantinho dos novos», a abrir com o trabalho duma distinta aluna do Colégio Infante D. Henrique, desta vila, escolhido pelo ilustre professor de português daquele estabelecimento, como a melhor produção dos seus discípulos sobre o «Carnaval em Loulé».

Batalhas de Flores

(Continuação da 1.ª página)

deixarão o seu apregoado bairrismo muito por baixo e obrigarão a despesas que em muito diminuem os saldos, uma vez que só faz carro quem precisa de subsídio.

Temos todos muita satisfação em que a Santa Casa obtenha boa receita e que os turistas vão bem impressionados mas... observamos muito em demasia o célebre incitamento: *farde-mo-nos e vão...*

A alegria será tanto mais completa quanto melhor e mais pessoal e directamente contribuímos para o êxito.

Além disso, esta festa, pela projecção turística que já tem no país—mais uma vantagem a juntar ao seu fim benéfico—envolve até certo ponto o prestígio da vila. Não é somente uma festa da Santa Casa da Misericórdia ou da respectiva comissão, mas de todos os louletanos, a todos interessa e por ela todos devem interessar-se, pois todos não serão demais para as levar a cabo. Há, por isso, que suscitar boas vontades e que não desperdiçar nenhuma das que já existem.

Desejamos que, no próximo ano, estes justos comentários estejam na memória de todos.

Os menores e os espectáculos

(Continuação da 1.ª página)

fôsse, não encontrar nas classes cultas, profissionalmente cultas, aquele escrupulo de fidelidade, e aquela preocupação de educadores que traduzem o culto no mais alto grau pelo seu lar, mas seria picaresco que a lei descriminasse as crianças por profissões, graus académicos ou situação social dos pais, para lhes permitir ou não a frequência a espectáculos!

Porém de que serviria aos filhos do médico, do engenheiro, do advogado, do professor, serem escrupulosamente afastados, pelo pai cuidadoso, de espectáculos moralmente prejudiciais se, sendo a minoria, ficariam condenados a viver amanhã numa sociedade de crápulas e devassos? Angustiosamente revoltados contra um meio social em verdadeira deliquescência; antecipadamente vencidos na luta ápera em que, contra a sua dignidade, o adversário não conheceria barreiras de ordem moral... a menos que contemporizassem... Mas lá se iam os cuidados do pai médico, engenheiro, advogado ou professor.

A lei é apertada? Em todo o caso não o é o critério da classificação dos filmes.

Ainda há dias, em película sem classificação especial para maiores de 13 anos, se viu desenrolar uma cena verdadeiramente imprópria para a idade permitida. Bastaria uma simples e rápida imagem para dar a entender o que se passara entre o galã e a sua parceira, se bem que sem isso se passar a fita não perdesse interesse nem o enredo fôsse alterado. Mas não. Insistia-se na entrada do protagonista em determinado aposento, insistia-se na mímica da baronesa, insistia-se na exibição do local e até... dos vestígios!

Ousamos perguntar: que efeitos produziu este filme num espectador de 14 anos? Por que reacções íntimas passaram o menor e os pais

que, lado a lado, assistiam ao correr das imagens?

Já definimos, e recentemente, neste mesmo lugar, a nossa posição no que respeita aos direitos da família na defesa da criança e por isso somos insuspeitos ao reconhecer ao Estado, não o direito, mas a obrigação de intervir no problema suscitado.

Corrija se a lei no pouco que possa ter de exagero, mas imprima-se também mais rigôr (e visamos o critério da classificação de películas) naquilo que ainda esteja frouxo.

A frequência de menores era tal que alguns cinemas (vide «O Seculo» de 23 do corrente) se declaram na iminência de fechar! E a influência dos filmes é tão profunda que os tribunais a sentem frequentemente.

No desta comarca está prestes a desenrolar-se o último acto da tragédia de um petiz que, a brincar às fitas, matou a tiro de pistola um companheiro.

Será ainda pouco?

Bem haja o Governo em não se deixar demover na defesa do grande tesouro que é a alma da juventude, porque com ele estará, incondicionalmente, a parte sã e verdadeiramente consciente da Nação.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Fazem anos em Março:

Em 4, o sr. P.^o Francisco José Baptista.

Em 5, o sr. Dr. José Bernardo Lopes.

Em 12, a menina Maria Filomena Samorano Pina.

Em 25, a sr.^a D. Benvida Gonçalves de Sousa Oliveira.

Partidas e chegadas

Com suas esposas vimos em Loulé os srs. Drs. José Isidro Farrajota Rocheta e Barata Salgueiro, residentes em Lisboa.

Esteve em Loulé acompanhado de sua esposa, o nosso ilustre conterrâneo, sr. Dr. José António Madeira, a quem tivemos o prazer de cumprimentar.

Acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr.^a D. Laura Veloso, esteve entre nós o sr. Manuel Alcobia Veloso, tenente-coronel do Corpo de Estado Maior e nosso assinante em Lisboa.

Encontra-se em Lisboa, onde foi assistir a uma passagem de modelos dos mais recentes penteados, a sr.^a D. Mabilia de Sousa Luís, proprietária do «Salão Mabilia», desta vila.

Acompanhado de sua esposa, esteve entre nós o sr. Engenheiro Eduardo Augusto R. de Sá Pereira, de Braga.

Doentes

Depois de doença de certa gravidade, entrou em convalescença o nosso assinante e amigo muito querido sr. Dr. Humberto Pacheco, prestigioso director da Companhia de Seguros Ourique. Sinceramente lhe desejamos rápido e completo restabelecimento.

Grande novidade!

Fogões PALHOTO

Não tem cabeça

Não tem rival

Não faz barulho

O fogão ideal!

Preço 150\$00

À venda no agente

em LOULÉ

Vital Campina
Mealha